

JANEIRO/2021

## ALTA NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE LEITE EM 2020 SINALIZA AOS PRODUTORES MAIOR CAUTELA NO PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE EM 2021.

Nos primeiros meses de 2020 o cenário que se desenhava era o de baixa perspectiva quanto a melhorias nas condições produtivas para o setor lácteo brasileiro. O principal fator que preocupava o setor era a baixa atratividade promovida pelas cotações do litro de leite pago ao produtor e a falta de perspectivas quanto a um cenário mais favorável. Contudo a visão que se construía naquele momento se mostrou bem menos desafiadora do que realmente o ano se revelou, graças principalmente às implicações promovidas pela pandemia que culminou em incremento no consumo e consequentemente uma recuperação dos preços pagos pela matéria prima.

Para o produtor a capacidade de gerir custos e com isso obter melhores margens com a atividade foi colocada à prova praticamente o ano inteiro. Para ilustrar parte desse desafio, a seguir são apresentados dados monitorados pelo Projeto Campo Futuro, iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP).

Em termos de custos, o Custo Operacional Efetivo (COE), aquele referente ao desembolso efetivo do produtor, registrou valorização acumulada no total do ano de 23,24% na “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). Os dados do Projeto apontam que os modais produtivos dos estados de Minas Gerais e Santa Catarina foram os mais afetados com a elevação dos custos, 25,73% e 33,19% respectivamente ao longo de 2020.

O principal fator influenciador para a elevação dos custos na pecuária leiteira foi o aumento dos gastos com alimentação concentrada (ração) do rebanho. O aumento acumulado para esse insumo foi de 44,13% no fechamento de 2020. Outro insumo que também contribuiu para a valorização dos custos foram os gastos com a suplementação mineral que registrou elevação de 13,24% no acumulado do ano. Essa última motivada pelo alto valor do dólar em relação ao real, em média com um patamar durante o ano 30,96% maior que o estabelecido em 2019. Esse cenário encareceu os custos com a aquisição de matérias primas que normalmente são importadas para a produção destes insumos minerais.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JANEIRO/2021

**Gráfico 1.** Variação em 2020 do Custo Operacional Efetivo (COE) e dos gastos com Adubos e Corretivos, Alimentação Concentrada e Suplementação Mineral na Pecuária Leiteira.



**Fonte:** Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR)

**Elaboração:** Cepea/Esalq-USP/CNA.

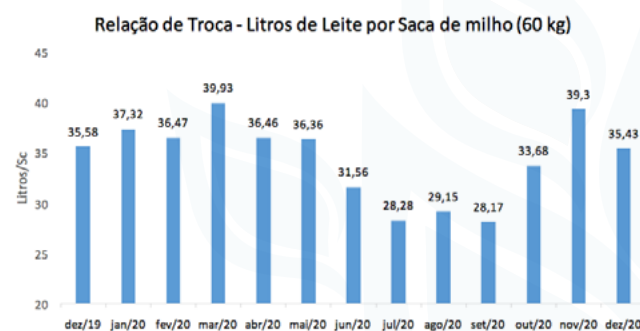
Analisando especificamente os gastos com concentrado, a influência dos preços das matérias primas para produção deste produto foi significativa ao longo de 2020. A soja se valorizou em 74,5% comparando os preços praticados em dezembro em relação a janeiro de 2020 (INDICADOR DA SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ). O mesmo aconteceu com o milho que no mesmo período teve elevação de 47,5% (INDICADOR DO MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA). Os estados que tiveram maior alta nos custos de concentrado em 2020 foram Minas Gerais (55,53%) e Santa Catarina (59,08%).

Diante desses dados, o comportamento da relação de troca entre o preço médio recebido pelos produtores de leite ao longo de 2020

e o preço pago pela saca de milho pode ser analisado no Gráfico 2. Após o período de janeiro a maio de 2020, onde o poder de compra do produtor se manteve praticamente constante, a melhora nos preços recebidos pelo litro de leite comercializado entre junho a setembro, proporcionou aos produtores um certo fôlego com relação as suas margens.

Contudo, ao final do ano esse indicador voltou a sinalizar perda no poder de compra por parte dos produtores. Para adquirir uma saca de milho de 60kg no mês de dezembro foram necessários 35,43 litros de leite, praticamente o mesmo valor observado um ano antes. Em média a relação de troca (Leite/Saca de Milho) no ano de 2020 foi de 34,34 litros/saca, 21,82% maior que em relação média do ano de 2019.

**Gráfico 2.** Comportamento da relação de troca entre o preço médio recebido pelo litro de leite ao longo de 2020 e o preço médio da saca de 60 kg de milho.



**Fonte:** Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR)

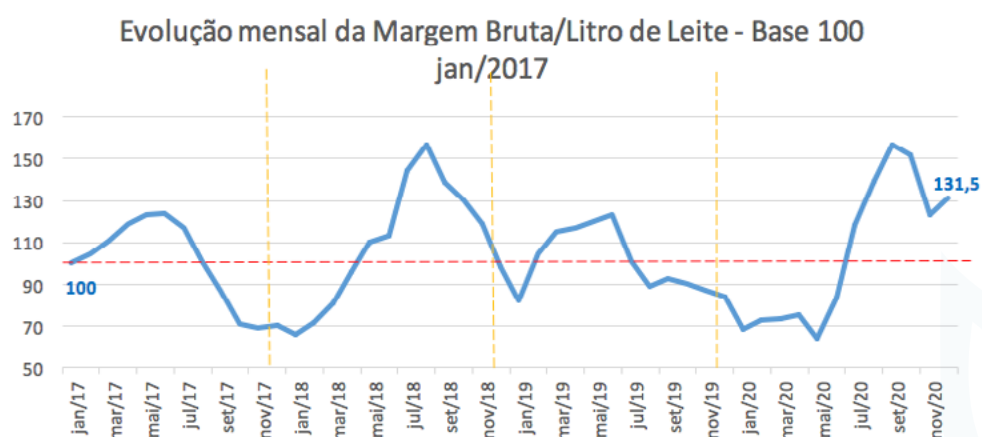
**Elaboração:** Cepea/Esalq-USP/CNA

JANEIRO/2021

Por fim, analisando a margem bruta unitária da atividade leiteira, indicador que reflete a diferença entre o preço recebido pelo litro de leite e o custo operacional efetivo (COE) por litro, tem-se a evolução demonstrada no Gráfico 3. Utilizando como parâmetro dados do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), a margem bruta por litro esteve em média ao longo do primeiro semestre de 2020, 28,3% menor do que a observada no mês referência, janeiro de 2017.

Influenciado pela considerável alta dos preços a partir de julho, a margem bruta unitária se recuperou no segundo semestre de 2020, fechando o ano com um resultado médio 4,85% maior ao dado observado no mês de janeiro de 2017 (valores corrigidos pelo IGP-DI de dez/20).

**Gráfico 3.** Evolução da Margem Bruta por litro de leite com base no resultado obtido em janeiro de 2017.



**Fonte:** Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR)

**Elaboração:** CNA

Para o novo ano que se inicia há uma série de fatores que tendem a influenciar o gerenciamento da atividade leiteira no país. Balizado principalmente em um possível cenário de menor consumo interno, tendo em vista o fim do pagamento do auxílio emergencial, e um

menor estímulo ao aumento da produção no campo devido às condições desfavoráveis promovidas pelos preços de insumos, o ano de 2021 deverá ser planejado pelos produtores com prudência e total controle de seus processos produtivos.